ESTADO PORTUGUÊS
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
COMANDO DA LOGÍSTICA
DIREÇÃO DE AQUISIÇÕES

CADERNO DE ENCARGOS

Concurso Público com publicação de anúncio no JOUE n.º Q0031A/2022

PARTE I

Cláusulas Jurídicas

Artigo 1.º

Objeto

1. O presente concurso tem por objeto o transporte de passageiros, fardamento e outras mercadorias militares (produtos de defesa), por via aérea, em dois voos dedicados (charter), entre Lisboa (Aeródromo Militar de Trânsito Nº1/AT 1 ou Aeroporto Internacional Humberto Delgado), Bangui/República Centro-africana (RCA) e regresso;
2. As especificações técnicas do serviço a prestar bem como da carga a transportar constam da Parte II deste Caderno de Encargos;
3. Qualquer referência, nas peças deste procedimento, a fabricantes ou proveniências, determinados processos de fabrico específicos, marcas, patentes ou modelos e a uma dada origem ou produção, deve ser entendida como meramente indicativa, para melhor compreensão do descrito, e admitindo sempre solução equivalente, nos termos da lei.

Artigo 2.º

Local de execução do serviço

1. Ida: Força Nacional Destacada/MINUSCA, no Aeroporto Internacional de Bangui/RCA;
2. Regresso: Aeroporto de Lisboa (Aeródromo Militar de Trânsito Nº1/AT 1 ou Aeroporto Internacional Humberto Delgado).

Artigo 3.º

Prazo de entrega dos serviços

O fornecimento a realizar no âmbito do contrato deverá ser integralmente executado conforme determinado na Parte II deste Caderno de Encargos.

Artigo 4.º

Fiscalização Prévia

1. Quando o preço contratual for superior a 750.000€, o contrato está sujeito a fiscalização prévia por parte do Tribunal de Contas, nos termos do n.º 1 do artigo 46.º da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, alterada pela Lei 27-A/2020, publicada no DRE n.º 143 de 24 de julho;
2. Quando o preço contratual for superior a 950.000€, o prazo de execução apenas se inicia após a obtenção de visto ou declaração de conformidade por parte do Tribunal de Contas, em virtude de nos termos do n.º 4 do artigo 45.º da Lei n.º 98/97, de 26 de Agosto, a execução do contrato não se poder iniciar antes daquele momento.

Artigo 5.º

Preço base

1. O preço base é o preço máximo que a Entidade Adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do presente procedimento;
2. O preço máximo a pagar pela Entidade Adjudicante é de **650.000,00 € (seiscentos e cinquenta mil euros)**, isento de IVA nos termos do Art.º 14 (1) (r) CIVA, sendo o preço máximo que a Entidade Adjudicante se dispõe a pagar, não sendo admitidas propostas cujo valor proposto exceda o preço máximo fixado;
3. O preço base foi determinado com base nos custos médios unitários resultantes de anteriores procedimentos com o mesmo objeto.

Artigo 6.º

Condições de pagamento

1. O pagamento será efetuado a 30 (trinta) dias nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 299.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual, após a aceitação definitiva dos bens prevista no artigo seguinte;
2. Eventuais propostas de adiantamentos estão condicionadas pelo regime previsto no artigo 292.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual;
3. Em caso de atrasos no pagamento por parte do contraente público, conforme estipulado no n.º 6 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho e no n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 62/2013 de 10 de maio, o Adjudicatário tem direito aos juros de mora sobre o montante em dívida à taxa legalmente fixada para o efeito pelo período correspondente à mora, nos termos do artigo 326.º do

Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual;

4. Nos termos da legislação em vigor, as entidades adjudicadas devem remeter as faturas eletrónicas, através da eSPap por via do Portal FE-AP, para a Direção de Aquisições, para a morada:
Direção de Aquisições, Av. Infante Santo, nº 49 – 2º, 1399-056 Lisboa.

Artigo 7.º
Aceitação

1. Após a realização da inspeção quantitativa e qualitativa, e verificada a conformidade do objeto do procedimento, cabe à Repartição de Controle de Qualidade do Gabinete do Comandante da Logística declarar a aceitação definitiva do objeto do procedimento fornecido, ficando registada a data de aceitação do mesmo;
2. Por aceitação definitiva deverá entender-se o ato final de aceitação efetuado pela Repartição de Controle de Qualidade do Gabinete do Comandante da Logística através da emissão de ofício que considere encerrado o processo de aceitação do objeto do procedimento;
3. Se durante a realização da inspeção quantitativa e qualitativa se verifique a ocorrência de falhas ou deficiências na execução do fornecimento, as mesmas serão comunicadas ao Adjudicatário para, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar da data da referida notificação, proceder à regularização das irregularidades detetadas, sob pena de aplicação das sanções pecuniárias previstas nos termos do respetivo artigo deste Caderno de Encargos;
4. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 62/2013 de 10 de maio e do n.º 2 do artigo 299.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual, o prazo máximo de duração do processo de aceitação ou verificação para determinar a conformidade dos bens ou dos serviços não pode exceder 30 dias a contar da data de receção ou prestação dos mesmos;
5. Nas situações previstas no n.º 2 do artigo 3.º do presente Caderno de Encargos, para efeitos de aceitação, apenas serão considerados os bens entregues num intervalo não inferior a 30 dias desde a última entrega parcelar.

Artigo 8.º
Garantia e Assistência Técnica

Em caso de anomalia detetada no âmbito da execução contratual, o Adjudicatário compromete-se a intervir, sem prejuízo do direito aos honorários devidos se a anomalia resultar de facto não imputável ao Adjudicatário.

Artigo 9.º

Compromisso ambiental. Medidas fitossanitárias

1. Na execução do contrato, o Adjudicatário pugnará pelas melhores práticas ambientais que estejam ao seu alcance, inerentes ao cumprimento da sua proposta, no estrito cumprimento da diversa legislação ambiental aplicável. À Entidade Adjudicante compete tomar as medidas necessárias para assegurar o cumprimento das obrigações em matéria de direito ambiental, tendo por base o Considerando 37 da Diretiva 2014/24/EU;
2. Pretende-se, considerando as normas e objetivos da União Europeia, uma contratação pública sustentável, alicerçada no acordo de vontades realizado entre a Entidades Adjudicante e os Adjudicatários, visando a concretização de ideais ambientalmente sustentáveis.

Artigo 10.º

Sigilo

O Adjudicatário garantirá o sigilo quanto a quaisquer informações relacionadas com a atividade da Entidade Adjudicante, ou outras, de que venha a ter conhecimento em consequência da execução do contrato.

Artigo 11.º

Proteção de dados pessoais

1. Os dados pessoais a que o Adjudicatário tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade Adjudicante, ao abrigo do Contrato, serão tratados em estrita observância das regras e normas da Entidade Adjudicante;
2. O Adjudicatário compromete-se, designadamente, a não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade Adjudicante, ao abrigo do Contrato, sem que para tal tenha sido expressamente instruído, por escrito, pela Entidade Adjudicante;
3. No caso em que o Adjudicatário seja autorizado pela Entidade Adjudicante a subcontratar outras entidades para a realização da sua prestação contratual, a mesmo será a única responsável pela escolha das empresas subcontratadas, bem como por toda a atuação destas, obrigando-se a garantir que as empresas subcontratadas cumprirão o disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados, devendo tal obrigação constar dos contratos escritos que o Adjudicatário celebre com outras entidades por si subcontratadas;
4. O Adjudicatário obriga-se, em matéria de tratamento de dados pessoais, nomeadamente a:

a. Utilizar os dados pessoais a que tenha acesso durante a execução do Contrato, ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade Adjudicante, única e exclusivamente para efeitos da realização das prestações compreendidas no objeto do Contrato;

b. Observar os termos e condições constantes dos instrumentos de legalização respeitantes aos dados tratados;

c. Manter os dados pessoais estritamente confidenciais, cumprindo e garantindo o cumprimento do dever de sigilo profissional relativamente aos mesmos;

d. Cumprir quaisquer regras relacionadas com o tratamento de dados pessoais a que a Entidade Adjudicante esteja vinculada, desde que tais regras lhe sejam previamente comunicadas;

e. Pôr em prática as medidas técnicas e de organização necessárias à proteção dos dados pessoais tratados por conta da Entidade Adjudicante contra a respetiva destruição, acidental ou ilícita, a perda acidental, a alteração, a difusão ou o acesso não autorizado, bem como contra qualquer outra forma de tratamento ilícito dos mesmos;

f. Prestar à Entidade Adjudicante toda a colaboração de que esta careça para esclarecer qualquer questão relacionada com o tratamento de dados pessoais efetuados ao abrigo do contrato e manter a Entidade Adjudicante informada em relação ao tratamento de dados pessoais, obrigando-se a comunicar de imediato qualquer situação que possa afetar o tratamento dos dados em causa ou que de algum modo possa dar origem ao incumprimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;

g. Assegurar que os seus colaboradores cumprem todas as obrigações previstas no contrato relativamente a esta matéria.

5. O Adjudicatário será responsável por qualquer prejuízo em que a Entidade Adjudicante venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte da mesma e/ou dos seus colaboradores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis e/ou do disposto no contrato;

6. Para efeitos do disposto nos números anteriores, entende-se por "colaborador" toda e qualquer pessoa singular ou coletiva que preste serviços ao Adjudicatário, incluindo, designadamente, representantes legais, trabalhadores, prestadores de serviços, procuradores e consultores, independentemente da natureza e validade do vínculo jurídico estabelecido entre o Adjudicatário e o referido colaborador.

Artigo 12.º
Documentação

1. O Adjudicatário entregará à Entidade Adjudicante, aquando do fornecimento do objeto do procedimento, catálogos e demais documentação relevante, relativa ao objeto do procedimento, caso existam;

2. A Entidade Adjudicante poderá, para seu uso exclusivo, proceder à reprodução de todos os documentos referidos no número anterior.

Artigo 13.º

Controlo e fiscalização

1. A Entidade Adjudicante reserva-se no direito de fiscalizar o cumprimento das condições contratuais;

2. O Adjudicatário obriga-se a prestar todo o tipo de dados referentes ao fornecimento objeto do presente contrato, sempre que sejam solicitados pela Entidade Adjudicante.

Artigo 14.º

Sanções

1. Se, por causa que lhe seja imputável, o Adjudicatário não cumprir os prazos estipulados para a entrega dos bens ou na prestação do serviço, ou na situação prevista no nº 3 do Artigo 7.º do presente Caderno de Encargos, fica este obrigado, a título de sanção pecuniária, ao pagamento do valor resultante da aplicação da seguinte fórmula: P = V* A/350, em que P corresponde ao montante da penalidade, V é igual ao preço contratual e A é o número de dias em atraso, sem prejuízo eventuais indemnizações pelo dano excedente;

2. O respetivo valor acumulado, indicado no ponto anterior e nos termos do nº 2 do artigo 329º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual, não pode exceder 20 % do preço contratual, sem prejuízo do poder de resolução do contrato prevista no nº 3 do artigo 329º do referido diploma;

3. Em caso de incumprimento por parte do Adjudicatário, designadamente atraso na prestação, as sanções pecuniárias poderão ser reduzida se for parcialmente cumprida a prestação em falta; no caso de, o Adjudicatário, por outro lado, cumprir integralmente a prestação em falta, as sanções pecuniária poderão não ser exigidas.

Artigo 15.º

Caução

1. Para garantir o exato e pontual cumprimento das suas obrigações, o Adjudicatário deve prestar uma caução no valor de 5% do preço contratual, com exclusão do IVA, se o valor da proposta adjudicada for igual ou superior a 500.000€;

2. A Entidade Adjudicante pode considerar perdida a seu favor a caução prestada, independentemente de decisão judicial, em caso de incumprimento das obrigações legais, contratuais ou pré-contratuais pelo Adjudicatário, e na proporção do incumprimento verificado.

Artigo 16.º

Casos fortuitos ou de força maior

1. Nenhuma das partes incorrerá em responsabilidade se por caso fortuito ou de força maior, for impedido de cumprir as obrigações assumidas no contrato;
2. Entende-se, por caso fortuito, ou de força maior, qualquer situação ou acontecimento imprevisível e excecional, independente da vontade das partes, e que não derive da falta ou negligência de qualquer delas;
3. A parte que invocar casos fortuitos ou de força maior deverá comunicar e justificar tais situações à contraparte, bem como informar do prazo previsível para o restabelecimento da normal execução contratual.

Artigo 17.º

Gestor do Contrato

1. Nos termos do artigo 290.º - A do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual, aquando da outorga do contrato, será incluído no clausulado do mesmo a designação do Gestor do Contrato nomeado pela Entidade Adjudicante;
2. Nas situações em que o contrato não seja reduzido a escrito, o gestor do contrato será indicado no Pedido de Compra.

Artigo 18.º

Patentes, licenças e marcas registadas

1. São da responsabilidade do Adjudicatário quaisquer encargos decorrentes da utilização, no fornecimento, de marcas registadas, patentes, licenças ou outros direitos de propriedade industrial;
2. Caso a Entidade Adjudicante venha a ser demandada por ter infringido, na execução do contrato, qualquer dos direitos mencionados no número anterior, o Adjudicatário indemniza-o de todas as despesas que, em consequência, aquele efetue e lhe sejam imputadas.

Artigo 19.º

Outros encargos

Todas as despesas, derivadas da prestação de cauções, do eventual pagamento de emolumentos ao Tribunal de Contas, bem como demais despesas não previstas relativas à execução do presente contrato, são da responsabilidade do Adjudicatário.

Artigo 20.º

Resolução do contrato

1. O incumprimento, reiterado ou definitivo, por qualquer das partes, dos deveres resultantes do contrato confere, nos termos gerais de direito, à outra parte, o direito de o resolver, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais exigíveis;
2. A resolução não prejudica quaisquer ações de responsabilidade civil por factos verificados durante o período de vigência do contrato, devendo a intenção de resolução ser comunicada com a antecedência mínima de 30 dias.

Artigo 21.º

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo 22.º

Legislação aplicável

Em tudo o não disposto no presente Caderno de Encargos, aplicam-se subsidiariamente as disposições do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro, na sua redação atual, bem como quaisquer outras disposições legislativas e regulamentares aplicáveis.

PARTE II

Cláusulas Técnicas

Artigo 23.º

Especificações do serviço

1. **Objeto de aquisição/Finalidade:**
   - **a.** Descrição:

     Transporte de passageiros, fardamento e outras mercadorias militares (produtos de defesa), por via aérea, em dois voos dedicados (*charter*), entre Lisboa (Aeródromo Militar de Trânsito Nº1/AT 1 ou Aeroporto Internacional Humberto Delgado), Bangui/República Centro-africana (RCA) e regresso, conforme se indica:

     (1) 1º Voo (LISBOA - BANGUI - LISBOA):

     (a) Data da realização do voo: 03 de novembro de 2022 (o serviço deve ser iniciado e concluído neste dia);

(b) Preferencialmente, será utilizado o AT1 para partida e chegada da aeronave. Caso se verifiquem constrangimentos operacionais ou outros neste Aeródromo Militar, será utilizada a parte civil do aeroporto de Lisboa (informação a prestar antecipadamente pela Entidade Adjudicante);

(c) Por motivos de restrições das operações no aeroporto, a chegada do voo a Bangui deverá ocorrer no início da manhã (referência: entre as 08h00 e as 10h00 locais);

(d) O tempo de *slot* neste aeroporto deverá contemplar 02 horas;

(e) Ida: LISBOA - BANGUI:

1. Passageiros: 85 (oitenta e cinco) militares.
2. Mercadorias: 12.000 kg de carga de porão com um volume de 72 m^3, constituído por equipamento individual e coletivo, produtos de defesa, artigos contenciosos e perigosos em conformidade com o IATA DGR e com as ICAO TI;
3. A aeronave terá de ter capacidade para transportar, no porão, paletes com 1,2 m X 0,8 m X 1,40 m (comprimento X largura X altura);
4. Cada passageiro deverá poder transportar consigo, um volume com 5 kg no compartimento da cabine.

(f) Regresso: BANGUI - LISBOA:

1. Passageiros: 40 (quarenta) militares;
2. Mercadorias: 8.000 kg de carga de porão com um volume de 48 m^3, constituído por equipamento individual e coletivo, produtos de defesa, artigos contenciosos e perigosos em conformidade com o IATA DGR e com as ICAO TI;
3. A aeronave terá de ter capacidade para transportar, no porão, paletes com 1,2 m X 0,8 m X 1,40 m (comprimento X largura X altura);
4. Cada passageiro deverá poder transportar consigo, um volume com 5 kg no compartimento da cabine.

(2) 2º Voo (LISBOA - BANGUI - LISBOA):

(a) Data da realização do voo: 16 de novembro de 2022 (o serviço deve ser iniciado e concluído neste dia);

(b) Preferencialmente, será utilizado o AT1 para partida e chegada da aeronave. Caso se verifiquem constrangimentos operacionais ou outros neste Aeródromo Militar, será utilizada a parte civil do aeroporto de Lisboa (informação a prestar antecipadamente pela Entidade Adjudicante);

(c) Por motivos de restrições das operações no aeroporto, a chegada do voo a Bangui deverá ocorrer no início da manhã (referência: entre as 08h00 e as 10h00 locais);

(d) O tempo de *slot* neste aeroporto deverá contemplar 02 horas;

(e) Ida: LISBOA - BANGUI:

1. Passageiros: 145 (cento e quarenta e cinco) militares;
2. Mercadorias: 12.000 kg de carga de porão com um volume de 72 m^3, constituído por equipamento individual e coletivo, produtos de defesa, artigos contenciosos e perigosos em conformidade com o IATA DGR e com as ICAO TI;
3. A aeronave terá de ter capacidade para transportar, no porão, paletes com 1,2 m X 0,8 m X 1,40 m (comprimento X largura X altura);
4. Cada passageiro deverá poder transportar consigo, um volume com 5 kg no compartimento da cabine.

(f) Regresso: BANGUI - LISBOA:

1. Passageiros: 165 (cento e sessenta e cinco) militares;

2. Mercadorias: 12.000 kg de carga de porão com um volume de 72 m^3, constituído por equipamento individual e coletivo, produtos de defesa, artigos contenciosos e perigosos em conformidade com o IATA DGR e com as ICAO TI;

3. A aeronave terá de ter capacidade para transportar, no porão, paletes com 1,2 m X 0,8 m X 1,40 m (comprimento X largura X altura):

4. Cada passageiro deverá poder transportar consigo, um volume com 5 kg no compartimento da cabine.

b. Finalidade:

O presente serviço de transporte destina-se a assegurar a rendição dos militares do Exército Português - Força Nacional Destacada na RCA (MINUSCA).

2. Responsabilidades do adjudicatário:

a. Operações de Cargo Handling no aeroporto de origem e de destino;

b. Operações de Check-in do pessoal;

c. Fornecer Catering de acordo com a duração do voo;

d. Seguro dos passageiros e da carga;

e. A obtenção e execução de todos os serviços (como licenças, autorizações, custo de taxas aeronáuticas e de sobrevoo) não previstos neste Caderno e indispensáveis para a integral realização do serviço de transporte;

f. O serviço de transporte deverá ser contínuo desde a origem até ao destino, sem interrupções, com exceção de paragens para abastecimento da aeronave e/ou troca de tripulações.

g. Providenciar à Entidade Adjudicante, no prazo de três dias úteis após a notificação da adjudicação, toda a documentação/informação necessária à obtenção das autorizações diplomáticas de sobrevoo e aterragem;

h. Garantir que um representante da empresa, possuidor de credenciação válida nas marcas NATO e NACIONAL, de grau CONFIDENCIAL ou superior, esteja permanentemente disponível e em contacto com um POC do Exército, a designar após adjudicação, durante a execução do serviço entre os aeroportos de embarque e de desembarque;

i. O Adjudicatário deve informar o número de lugares disponíveis na aeronave, passíveis de contratar adicionalmente;

j. O Adjudicatário deve informar o peso/volume disponível na aeronave, passível de contratar adicionalmente;

k. Prever a possibilidade da Entidade Adjudicante solicitar o adiamento do voo uma vez, nomeadamente:

(1) Este adiamento acontecerá com um aviso prévio mínimo de 72 horas em relação à data/hora planeada para a efetivação do voo. Os custos máximos a imputar, se aplicáveis, serão pagos após contraentrega da fatura da Companhia Aérea que irá prestar o serviço. A fatura da Companhia Aérea deverá ser endossada à Direção de Aquisições, Avenida Infante Santo nº 49 2º, 1399-056 Lisboa e deverá ser remetida acompanhada de cópia autenticada do contrato celebrado entre a Companhia Aérea e o Adjudicatário (se aplicável);

(2) Caso o voo não se venha a efetuar no prazo referido no ponto anterior serão analisados os custos máximos a imputar, se aplicáveis, e pagos após contraentrega da fatura da Companhia Aérea que irá prestar o serviço. A fatura da Companhia Aérea deverá ser endossada à Direção de Aquisições, Avenida Infante Santo nº 49 2º, 1399-056 Lisboa e deverá ser remetida acompanhada de cópia autenticada do contrato celebrado entre a Companhia Aérea e o Adjudicatário (se aplicável).

3. <u>Responsabilidades da Entidade Adjudicante:</u>

a. Os manifestos de passageiros e as listas de carga definitivas serão entregues ao Adjudicatário até cinco dias úteis antes da efetivação do voo;

b. Este voo terá o estatuto de voo de Estado pelo que a obtenção das autorizações de sobrevoo e de aterragem relativas ao presente serviço de transporte aéreo, entre os aeroportos de embarque e desembarque, é responsabilidade da Entidade Adjudicante;

c. A elaboração de documentação de âmbito alfandegário/aduaneiro é responsabilidade da Entidade Adjudicante.

Direção de Aquisições em Lisboa, **30 de agosto de 2022**

CHEFE DA SECÇÃO DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS

(Original assinado e arquivado no processo)

HUGO RICARDO MIRANDA LEITÃO
MAJOR DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR